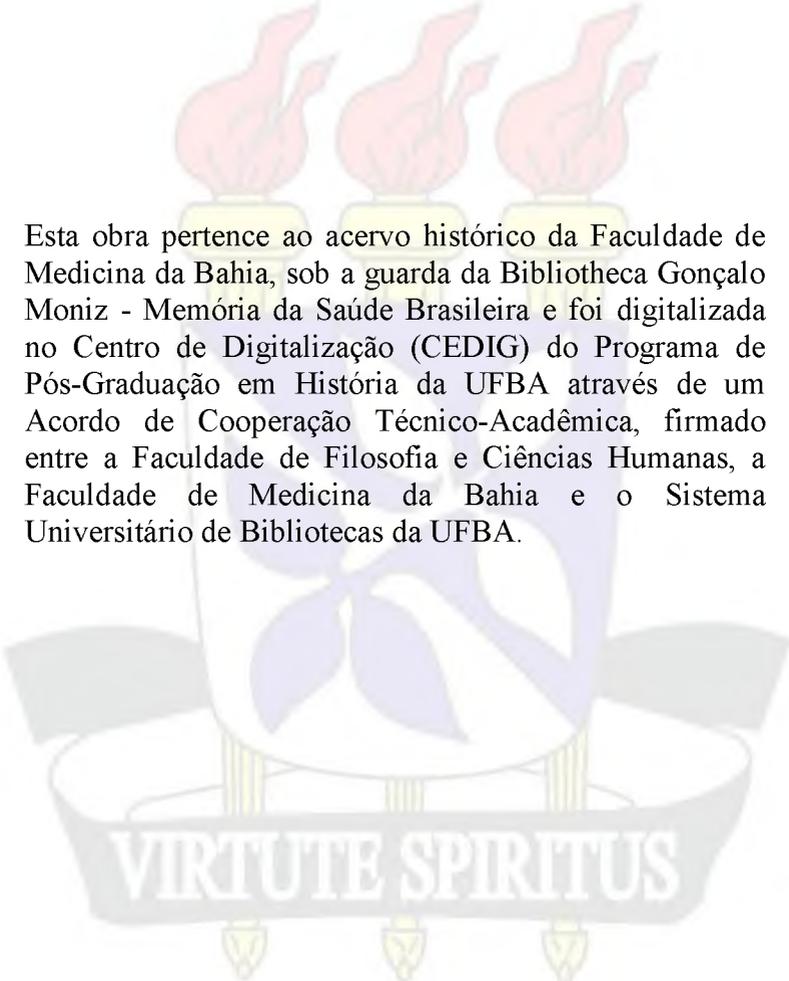


Universidade Federal da Bahia - UFBA
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas



Esta obra pertence ao acervo histórico da Faculdade de Medicina da Bahia, sob a guarda da Bibliotheca Gonçalo Moniz - Memória da Saúde Brasileira e foi digitalizada no Centro de Digitalização (CEDIG) do Programa de Pós-Graduação em História da UFBA através de um Acordo de Cooperação Técnico-Acadêmica, firmado entre a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, a Faculdade de Medicina da Bahia e o Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA.

Coordenação Geral: Marcelo Lima
Coordenação Técnica: Luis Borges

Setembro de 2017
Contatos: poshistro@ufba.br / lab@ufba.br

EX-LIBRIS

BIBLIOTHECA GONÇALO MONIZ
MEMÓRIA DA SAÚDE BRASILEIRA



MEMORIA HISTORICA

10

ANNO DE 1905

APRESENTADA À

CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

EM 2 DE MARÇO DE 1906

PELO

Dr. José Carneiro de Campos,

LENTE CATHEDRATICO DE ANATOMIA DESCRIPTIVA



RIO DE JANEIRO

IMPRENSA NACIONAL

1907

Illustres Collegas

Em obediencia á vossa determinação, venho apresentar-vos a Memoria historica dos acontecimentos mais notaveis do anno de 1905. Despretenciosa, como seu autor, ha de ella com certeza fazer humilde figura entre as suas congengeres, escriptas por mestres que teem, aiém da luz do talento, habilitações technicas e litterarias, que faltam a quem esta escreve.

Antes, porém, de relatar os acontecimentos do anno, e para lhes não quebrar a cadeia chronologica, lançarei nestas linhas ligeiras observações sobre a nossa lei organica, se é que temos lei que nos reja, e sobre alguns *desiderata*, muitos delles já lembrados por alguns de meus antecessores, que, no meu parecer, devem ser satisfeitos na lei que se tiver de fazer.

O Codigo que nos rege, que não teve a necessaria e imprescindivel sancção do legislativo federal, não é precisamente uma lei legal, permitam-me a expressão; mas, antes, uma serie de disposições que são a cada momento interpretadas e explicadas, como por exemplo: as concessões para fazer exames na primeira época, e apenas sobre a materia explicada, aos alumnos que deram mais de trinta faltas durante o anno lectivo, e aos estudantes não matriculados, equiparando-os aos que regularmente seguiram os cursos; as concessões para prestarem exames de materias de mais de um anno, o que, além de ser contrario ao systema de ensino adoptado, obriga as mesas examinadoras a esperar que fiquem desembaraçados os alumnos das materias de um anno, para poderem ser chamados a exame do anno seguinte, etc., etc.

Não sou partidario do ensino livre em cursos de medicina; pôde ser que isso pareça retrogrado e pouco liberal, mas, em materias essencialmente praticas, e em paiz em que fóra dos estabelecimentos officiaes de ensino não é actualmente possivel o ensino pratico, julgo de absoluta e imprescindivel necessidade a frequencia, principalmente aos trabalhos praticos. Demais, a propria frequencia e assiduidade, o modo por que trabalha o alumno, a maneira por que responde ás interrogações do professor, são elementos, que devem poderosamente influir no modo de julgal-o, pois sabemos nós todos, por circumstancias accidentaes, pôde um alumno bem preparado fazer um exame somenos, como pôde

tambem um estudante de merito inferior fazer um exame acima de seus talentos e habilitações.

Quanto ás concessões aos estudantes livres para fazerem exame junctamente com os alumnos matriculados, nos parece que, se o Codigo admittiu essa classe de alumnos extranhos aos trabalhos praticos e ás lições dos professores da Faculdade, tem no modo de examinal-os, obrigando-os a exame sobre todo o programma, e não sómente sobre a materia explicada, exigencias, que habilitam o julgador a avaliar si a sciencia de que dão prova é sufficiente para dar-lhes direito á approvação.

Desiderata

Parece-me necessaria uma modificação capital no modo de se fazerem os exames. A prova escripta deve ser suppressa, e a actual oral pratica desdobrada em duas: oral e pratica. Sabemos todos quanto é falha e fallaz a prova escripta, e disso damos prova prestando a ella pouca attenção e peso no julgamento final. E' sempre possivel a um alumno vivo, ousado e adestrado illudir a um professor, que não tem para impedir a fraude nessa prova, a celebre e multiforme *colla*, talentos policiaes; e essa funcção de espião não fica bem ao character e posição do professor. Conseguida a colla, ficam naturalmente melhores as provas dos peiores estudantes, dos que se não pejam de copiar ás barbas de seus mestres e aos olhos de seus condiscipulos.

Mesmo no caso de ser honestamente feita, esta prova pouco valor pôde ter, porque nem todos podem ter dotes de escriptor e de escriptor de improviso; e um alumno perfeitamente senhor da materia, e habilitado na sua pratica, pôde, no escrever, ser muito inferior a outro que não tenha os seus conhecimentos scientificos, mas que tenha o habito de escrever, e seja dotado de facilidades naturaes para o fazer.

Comquanto sejam esses talentos de escriptor muito apreciaveis, e valorisem de alguma sorte a quem delles é possuidor, não são absolutamente exigiveis para o exercicio da profissão medica; e pôde-se ser um excellent medico, ou um abalisado cirurgião, sem, no entretanto, ter capacidade para escrever uma dissertação magistral. Parece-me, portanto, ser de bom aviso a suppressão dessa prova, que não dá elementos seguros para avaliar dos meritos scientificos do alumno, que pôde collocar em nivel superior estudantes pouco habilitados, e que, pelo papel de espião que confere ao professor, deprime-lhe as funcções e as amesquinha.

Quanto á actual prova oral-pratica, deve ser desdobrada em prova pratica na qual o alumno fazendo por si mesmo preparações, demonstrações ou analyses, dê cópia de suas habilitações technicas, e, prova

oral, na qual o professor variando de ponto de arguição, percorrendo diversos departamentos da sciencia, possa avaliar, apalpar, por assim dizer, os conhecimentos theoreticos do alumno, e julgal-o com verdadeiro conhecimento de causa.

Outro *desideratum* a satisfazer é o estabelecimento dos exames praticos de Hygiene e de Medicina Legal, em má hora suppressos pela actual legislação.— Como todas as mais disciplinas do curso medico, porque mesmo as que parecem theoreticas, pathologia interna, pathologia externa e obstetricia, tem sua pratica, embora feita por professores differentes, os das respectivas clinicas, a Hygiene, a Medicina Legal tem por bases didacticas os trabalhos praticos, a observação, a experiencia scientificamente orientada.

Como, pois, dispensar as provas praticas nessas importantissimas disciplinas, quando, com toda a razão, são ellas exigidas em todas as materias que compõem o ensino medico?

Julgo de enorme importancia o restabelecimento dessa prova. Se em materia, das quaes nunca se ha de exigir trabalhos periciaes, é necessaria a prova pratica, como não exigil-a em assumptos de Medicina Legal e de Hygiene, em que o medico terá de servir de perito, e como tal fazer pratica legal e com fé publica? Outra modificação a fazer na lei actual é a suppressão de these, e sua substituição por uma especie de exame de madureza medica, em que o alumno dê uma prova de conjuncto de seu aproveitamento. A lei que exigio a confecção de uma dissertação acompanhada de um certo numero de proposições sobre todas as cadeiras (deveriam ser materias) do curso medico, teve, em meu parecer, dous fins: — 1º, Crear uma litteratura medica brasileira; 2º, Proporcionar aos estudantes, nas proposições, occasião de demonstrarem os seus conhecimentos em todos os ramos do ensino medico. Quanto ao primeiro objectivo, a creação de uma litteratura medica brasileira, falhou completamente a exigencia legal, e a razão disso me parece ser a obrigação de ser apresentada a these no final do curso medico, no mesmo anno em que o alumno é obrigado ao estudo das materias do 6º anno, das clinicas medica e obstetrica, e de uma clinica especial. Essa litteratura medica, sahida de mãos que ainda não tem experiencia propria, no meio do excesso de trabalho exigido pelo estudo de tantas e tão importantes materias, não póde deixar de ser o que é. A enorme maioria, a quasi totalidade das theses apresentadas, não vive mais que o espaço da manhã de sua arguição, para ir descansar, enorme paraíso das traças, no pó das bibliothecas, quando sorte adversa lhe não guarda peiores destinos.— Quanto ás proposições, feitas sem a menor attenção, muitas copiadas a esmo de outras theses, nenhum valor tem, nem para os seus proprios autores, que umas vezes se recusam a sobre ellas responder, e outros acham pouco generosa a arguição que sobre ellas se lhe faz.

A pouca importancia das theses é mesmo em parte reconhecida pelo Codigo que, se determina a approvação pela Congregação, da lista das commissões que as tem de arguir, organizada pela directoria, deixa a distribuição dellas ao arbitrio do secretario, que se occupa apenas de dar o mesmo numero de theses a cada commissão, sem attender ao assumpto estudado, e dirigindo-se mais pelas sympathias dos examinandos do que pelas habilitações especiaes do lentes que as tem de arguir.

Eu mesmo que vos fallo, professor de Anatomia Descriptiva, membro de uma commissão heterogenea, composta dos professores de Histologia, Anatomia pathologica, Anatomia descriptiva, Hygiene, e do substituto da 2ª secção (Histologia, Bacteriologia, Anatomia pathologica), tive de arguir duas theses de Hygiene, uma de Dermatologia, uma de Neuropathologia, uma de Clinica Medica e uma de Clinica Cirurgica. Estou certo que iguaes acasos de distribuição conhece a maioria de meus illustres collegas. Parece-me muito curial, portanto, a suppressão dessa dissertação, feita, repito, atropelladamente, na sua quasi totalidade destituida do valor scientifico, que rouba um tempo precioso aos alumnos no anno em que devem aperfeçoar seus estudos clinicos, e clinicos é que elles devem ser e não escriptores, e que, além de tudo, é pesadissima para as bolsas modestas, num paiz de pobres como é o nosso.

Como remate final e fecho dos estudos medicos disse, que me parecia necessario uma especie de exame de madureza; resta-me indicar a maneira por que julgo dever ser elle feito. Em lista de pontos opportunamente dados pelos professores, e em tempo approvados pela Congregação, escolherá o candidato um de cada materia, e sobre elle formulará proposições para serem defendidas perante uma commissão sorteada para cada examinando. Constando assim a prova final não de uma dissertação, que muitas vezes é de uma especialidade, mas de proposições sobre todas as cadeiras, terá sempre como julgadores professores de materias de que se compoem; e os lentes de cadeiras especiaes, os de sciencias accessorias poderão fazer parte das commissões examinadoras, sem dar-se o disparate do professor de Anatomia descriptiva ter de examinar Hygiene, ou o de Obstetricia ter de julgar em Dermatologia.— Outra modificação, que julgo opportuna, é a suppressão do paranymphe nos actos de doutoramento. A eleição de um professor para servir de paranymphe tem sido, de alguns annos para cá, um campo de batalha em que se teem degladiado as paixões do momento, e tem dado logar á divisão dos doutorandos em grupos inimigos e irreconciliaveis, tendo cada um seu paranymphe. Se o Codigo autoriza a eleição de um paranymphe, não me parece que tenha disposição alguma que autorize a duplicata, e se tolera-se a existencia de mais de um, não vejo razão para se não

tolerar a existencia de tantos quantos forem os grupos em que se divide a turma de doutorandos, podendo-se assim chegar ao absurdo de haverem tantos paranymphos quantos os doutorandos. Demais, esta coexistencia de dous paranymphos tem determinado a repetição do acto de collação do gráo, o que lhe diminue a solemnidade, e reduz o valor de cada paranympho, fazendo-o meio paranympho, e dando-lhe apparencia de chefe de facções oppostas. Se o paranympho é o professor encarregado oficialmente de dar as boas vindas aos recém-entrados na profissão medica, ou seja esse professor eleito pela Congregação, para em nome della congratular-se com os alumnos que acabam de alcançar o honroso titulo de Doutor em Medicina, ou falle em nome della seu Director, que a encarna e que falla com a autoridade do alto cargo scientifico que occupa.

Em sessão de Congregação a 1.^a de março abriu-se o anno lectivo.

Incendio

As 9^h $\frac{1}{2}$ da noite de 2 para 3 de março, declarou-se incendio no edificio da Faculdade. O fogo partiu do Almoxarifado, estendeu-se por toda a parte do edificio, que constituia o antigo Hospital de Caridade, destruindo completamente a Bibliotheca, os Laboratorios de Medicina legal, Chimica, Bacteriologia, e Anatomia pathologica, e a Capella interna do antigo convento dos Jesuitas, preciosa reliquia adornada de bellissimos paineis em azulejo, e pinturas da Escola Flamenca, de alto valor artistico.

Da destruição total foram salvos pelos esforços dos Drs. Braz do Amaral, Aurelio Vianna, Alberto Muylert e Matheus Vaz os Laboratorios de Historia Natural e de Histologia, porção unica do antigo Hospital que não foi preza completa das chammas.

O Archivo da Faculdade, vizinho ao Laboratorio de Medicina Legal, foi salvo pelos empregados da Secretaria, que, sob a direcção dos collegas acima nomeados, puzeram os respectivos papeis e documentos em segurança, fazendo-os collocar no edificio do Commando Superior da Guarda Nacional, na Pharmacia Leoni, no Instituto Historico e na Repartição dos Telegraphos, para isso gentilmente offerecidos. Graças á inolvidavel dedicação e á coragem com que alumnos das Escolas Superiores, professores e empregados desta Faculdade, empregados do commercio e populares, procederam na ardua e arriscada faina de remoção dos objectos existentes nos laboratorios, muséo e outras dependencias desta Faculdade, foram salvos, embora em parte damnificados, muitos dosapparelhos, utensilios, moveis, collecções, etc., etc. Do edificio salvou-se a parte nova, devido á dedicação intelligente e á coragem com que populares, soldados do exercito e bombeiros, guiados

pelo alumno desta faculdade, engenheiro Joaquim José Ribeiro de Oliveira e pelo Conselheiro Municipal Dr. Pedro Rodrigues dos Santos, isolaram do fôco do incendio a ala em que está o salão nobre, e a em que estão a sala da Congregação, a dos lentes, o gabinete da Directoria, a Secretaria, o Archivo e o Musêo no pavimento superior, e no inferior os laboratorios de Physiologia, Pharmacologia, Odontologia, e Therapeutica e o Amphitheatro n. 2. A galeria dos retratos dos lentes mortos, que seria de impossivel reconstituição, foi salva, graças ao esforço heroico de populares e de estudantes, dirigidos pelos Srs. von Uslar e Dr. Francisco Drumond.

A não ser o pessimo serviço de extincção de incendios, a falta de material para elle necessario, a carencia absoluta de agua durante horas, a falta de ordem e de direcção nesse serviço, é muito provavel que se tivesse limitado o incendio ao Almoxarifado, não se tendo a lamentar a perda dos thesouros insubstituiveis contidos na Bibliotheca, a destruição da artistica e historica capella dos jesuitas, que estava encravada nas construcções da Faculdade, a dos laboratorios a que acima me referi, especialmente a rica collecção existente no Laboratorio de Medicina legal, fructo de longos annos de diligente esforço e base dos preciosos trabalhos scientificos do sabio professor Dr. Nina Rodrigues.

Não pareça que vac uma injustiça nesta censura ao serviço de extincção de incendios, porque é elle de tal maneira insufficiente e mal dirigido, que pôde-se dizer, sem risco de ser taxado de exagerado, que os incendios que se dão nesta cidade só se extinguem por falta de alimento, destruindo totalmente o predio em que se declaram e muitos das suas immediações. Já lavrava intenso o incendio e era impossivel penetrar no edificio da Faculdade, porque a isso se oppunha a força policial postada ás suas portas para collaborar na extincção, chegando a calar bayonetas contra as pessoas que pretendiam penetrar no edificio, obstando assim o emprego de medidas que bastariam, talvez, para abafar um principio de incendio.

Essa prohibição de penetrar no edificio só foi levantada por intervenção do capitão do Exercito João Paulo, a isso aconselhado pelo nosso collega Dr. Almeida Gouveia, que escapou de ser ferido pelas bayonetas policiaes. As primeiras pessoas que penetraram no edificio incendiado, e entre ellas o distincto artista Lopes Rodrigues, aconselharam, e ainda em tempo para isso, que se cortasse a ala da Bibliotheca, sacrificando a sua sala de leitura, isolando-a do Almoxarifado, que ardia; essa providencia, que salvaria os livros e mais documentos que nunca se poderão substituir, depositados nesse departamento da Faculdade, não poudo ser tomada, porque os *bombeiros não traziam machados*.

Accresce ainda, que, havendo no deposito de agua deste estabelecimento 12.000 litros (quantidade que fornece uma penna d'agua du-

rante um mez) do precioso liquido, e tendo o Dr. Braz do Amaral, e o electricista Sr. Benjamin Souza indicado essa grande quantidade de agua aos bombeiros, sufficiente, talvez, para jugular o incendio em seu inicio, foi ella recusada, por faltar não sei que apetrecho necessario para della se poderem utilizar. As bombas, movidas á mão das Estações do Curiachito e da Preguiça, tarde chegaram, e mais tarde ainda (11 e 35 minutos) appareceu agua, apesar de haver nas proximidades da Faculdade oito torneiras para incendio e o chafariz do Terreiro. Lavrou portanto o incendio inatacado duas longas horas, sem que a Companhia do Queimado ou a Intendencia se pudessem utilizar das torneiras de salvacão, porque as respectivas chaves, que deviam permanecer nas estações de bombeiros, não poderam ser encontradas. As mangueiras das duas bombas movidas á mão estavam de tal maneira estragadas, que era a todo momento necessario remendal-as, pois deixavam escapar grande quantidade da pouca agua que havia; e em consequencia disso era nellas tão baixa a pressão que não alcançavam a cimalha do primeiro andar, e que a menor dobra ou Joelho que nellas se fazia impedia por completo o jorro de agua. A ultima bomba a chegar (meia noite) foi a unica que poderia prestar reaes serviços, por ser mais poderosa que as outras, ser movida a vapor, e estar munida de mangueiras novas e em bom estado. Só depois da chegada desta bomba é que o Sr. Dr. Intendente Municipal *solicitou* da Companhia do Queimado a abertura do chafariz do Terreiro, que dahi a pouco começou a funcionar, só se empregando quatro esguichos no serviço de extincção de tão pavoroso incendio. Quanto ás bombas a vapor pertencentes ao Regimento Policial, não compareceram, como se tem dado em todos os incendios aqui declarados. Só perto de tres horas depois de começado é que pode ser o incendio dominado com o isolamento das alas do salão nobre e da Secretaria, já porém em estado de ruina o resto do edificio. Si houvesse direcção intelligente, pessoal habilitado e material necessario empregado opportunamente, estáo certo que os prejuizos seriam muito limitados, pois pela disposição do edificio, construido em alas quasi isoladas umas das outras, facil seria limitar em tempo a acção destruidora do fogo. Ausente da cidade, e em localidade na qual não ha estação telegraphica, só ás 7 1/2 horas da manhã de 3 recebeu o illustre e distinctissimo Director da Faculdade a infausta e dolorosissima noticia da catastrophe de que foi victima o edificio da Faculdade, e só ás 11 horas pode chegar e ver com os proprios olhos o estado do estabelecimento, em boa hora confiado á sua esforçada direcção.

Ao enfrentar com as ruinas, fructos do terrivel desastre, S. Ex., vencendo com animo impavido as dôres que lhe iam n'alma assenhoreou-se da situação, e procurou immediatamente tomar providencias no sentido de continuar, sem interrupção, os trabalhos escolares, de ve-

rificar a origem do incendio e de restaurar, no mais breve prazo possível, o edificio derrocado.

Para isso S. Ex. trocou telegrammas com o Exm. Sr. Ministro do Interior, empenhou todo o seu prestigio e esforço na obra patriótica do resurgimento do nosso primeiro estabelecimento scientifico, nomeou commissões para reorganização do archivo e da Bibliotheca, e encarregou o Dr. Theodoro Sampaio, de accordo com os lentes dos laboratorios destruidos, de organizar um plano de restauração da Faculdade. Foram gentilmente offerecidos para nelles terem logar os trabalhos da Faculdade, pelo Dr. Governador do Estado, o Palacio da Praça do Conselho, e pelos respectivos directores, o Lycêo de Artes e Officios, o Instituto Historico, a Faculdade Livre de Direito, a Escola Polytechnica, o Gymnasio Estadual, a Escola Normal e a Associação Commercial. E' justo que fique aqui consignado nosso sincero agradecimento por tão generosos e expontaneos offerecimentos. Havendo, porém, ainda 10 salas escapas do incendio, a illustrada Directoria resolveu utilizar-se dos proprios recursos, fazendo nellas funcionar a Faculdade, prescindindo, agradecida, dos auxilios offerecidos.

No proprio dia 3 começaram os reparos na parte estragada, mas, não inutilisada, e em conferencia realizada a 7, entre o Director da Faculdade e os das companhias seguradoras, ficou assentado o pagamento, por estas, da quantia de 228:000\$000, pela parte destruida, os reparos por conta do seguro da parte aproveitavel, e após balanço dado pela Faculdade, o pagamento dos objectos destruidos ou inutilisados. Importou em 289:965\$641 o total da indemnisação paga pelas companhias seguradoras.

Reunidos no dia 8 o Dr. Director, os lentes dos laboratorios destruidos e o Dr. Theodoro Sampaio, assentou-se no plano de reconstrucção, estabelecendo-se o respectivo orçamento, o que tudo foi, no mesmo dia, por telegrammas, communicado ao Exm. Sr. Ministro do Interior, conforme determinação de S. Ex. Reunida em 22 de março a Congregação, pela primeira vez depois do incendio, communicou-lhe o Exm. Sr. Dr. Director o acto benemerito do Exm. Sr. Ministro do Interior, abrindo um credito de 600:000\$000 para a reconstrucção immediata do edificio destruido pelo incendio. Por essa occasião propoz o Exm. Sr. Dr. Director que, no futuro edificio, se colloquem em logar de honra os bustos dos Exms. Srs. Drs. Presidente da Republica e Ministro do Interior, como demonstração da gratidão que lhes vota esta Faculdade, pelos relevantes serviços que a ella e ao ensino prestaram, promovendo rapidamente os meios de fazel-a resurgir de suas cinzas. Essa justissima homenagem foi unanimemente approvada pelos lentes presentes, como tambem o foram as moções de agradecimento aos que, durante a negra noite do incendio, se esforçaram pela salvagaõ do edificio e das riquezas nelle contidas, como tambem aos dous ex-Dire-

ctores Drs. Pacifico Pereira, que instou perante o Governo pela necessidade de segurar o edificio e os laboratorios, e José Olympio de Azevedo, por tel-o em sua administração realizado. Approvou ainda unanimemente a seguinte moção, que quero aqui deixar transcripta como traducção do nosso agradecimento:

« A Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia deixa aqui consignado o seu applauso e o seu apoio á patriótica resolução e firmeza e aos nobres esforços do Sr. Dr. Director, no sentido da reorganização prompta dos laboratorios e mais dependencias da Faculdade, destruidos ou damnificados recentemente, e fia dos precedentes honrosos de S. Ex. na administração desta casa a continuação desses esforços, e a continuidade, em boa hora resolvida, dos trabalhos ordinarios da Faculdade, até que chegue a termo a obra patriótica impulsionada pelo espirito culto e progressista do benemerito Administrador. — *Guilherme Rebelto.* — *Bras do Amaral.* — *Dr. Climerio Cardoso de Oliveira.* — *Dr. Freire de Carvalho.* — *Dr. Carneiro de Campos.* — *Dr. Augusto Vianna.*

Sessões da Congregação

Durante o anno de 1905 celebrou a Congregação seis sessões. Em 1^o de março, depois de lida pelo Exm. Sr. Dr. director uma exposição dos progressos realizados no anno anterior, leu-se o aviso do Governo, que determina que no curso de Odontologia sejam examinadores os substitutos que tiverem leccionado as respectivas materias. Essa resolução, provocada pela recusa de examinar do substituto Dr. Gonçalo Muniz, obedece ao principio de que deve examinar o professor que, tendo leccionado, conhece o aproveitamento de seus alumnos ; e é consequencia necessaria do ensino obrigatorio. Concedeu-se aos Drs. Tillemont Fontes, relator da Memoria Historica de 1903, e Alexandre Cerqueira, da de 1904, prazo para apresentação das mesmas. Elegu-se a commissão revisora dos programmas, a de redacção da Revista e o relator da Memoria Historica. Em 22 de março, além das moções de que já me occupei, approvou a Congregação o plano, a planta e o orçamento para a reconstrucção do edificio destruido pelo incendio, as modificações do horario, necessitadas pela diminuição de salas disponiveis e destruição dos laboratorios, e, depois do parecer da respectiva Commissão revisora, os programmas apresentados na sessão anterior. Leu-se a resposta á consulta do Dr. Decleciano Ramos, sobre a organização das mesas examinadoras, e como nella recommenda o Governo que se evite, tanto quanto for possível, a designação de um mesmo examinador para mais de uma commissão, fizeram-se nas mesas nomeadas as necessarias modificações. Em 19 de julho leu o Dr. Tillemont Fontes a Memoria Historica de 1903, cuja discussão ficou adiada.

Em 25 de agosto approvou a Congregação um voto de pesar pelo fallecimento do Dr. João Paulo de Carvalho, lente de Physiologia da Faculdade do Rio de Janeiro, a Memoria Historica do Dr. Tillemont Fontes, e as bases do accordo com o Governo do Estado para se fazerem no Instituto Medico-Legal da Faculdade os serviços medico-legaes da Policia. Em 11 de novembro o Dr. Freire de Carvalho deu conta da incumbencia, que teve de representar a Faculdade no Congresso Latino-Americano, realizado na Capital da Republica. Por maioria resolveu, nessa sessão, a Congregação, accordar em admittir a exame os alumnos não matriculados, e a exame na serie seguinte aos dependentes de uma só materia, depois de nella approvados. Estas resoluções, em flagrante contradicção com a letra do Codigo, estão também em opposição ao espirito do nosso methodo de ensino, e collocam em condições inferiores os alumnos regularmente matriculados, sobre os quaes o professor formou juizo durante o anno lectivo, ao passo que o azar puro e simples do exame pôde alçar um estudante livre pouco preparado acima dos que durante um anno inteiro trabalharam com afino e assiduidade, respondendo á interrogações do professor, e dando-se aos trabalhos praticos. Em 16 de novembro organizaram-se as mesas para o exame dos differentes annos do curso, e das theses. Em 22 de Dezembro foi lida, discutida e approvada a Memoria Historica do Dr. Alexandre Cerqueira, sobre os acontecimentos de 1904.

Ensino

Matricularam-se 511 alumnos, sendo 351 em Medicina, 117 em Pharmacia, 41 em Odontologia e 2 no curso de parteiros. Fizeram-se nas duas épocas legaes 2.114 exames, cujos resultados foram: approvações com distincção 162 ou 7,6 % do numero de exames feitos.

Approvações plenas 1.286 ou 60,8 %.

» simples 608 ou 29,1%.

Reprovações — 58 ou 2 %.

Apezar de não ser dos que, na phrase de Tobias Barreto, avaliam o merito do professor pelo numero de reprovações que distribue, como se avaliava o do antigo professor régio pelo numero de palmatoadas, com que gratificava seus discipulos, parece-me que a bitola do julgamento esteve abaixo do que deveria ser. Houve 79 defesas de theses com 24 approvações com distincção e 25 plenamente. Quer me parecer que os julgamentos das theses foram nimamente bondosos, sobretudo se attender-se a que as theses, em sua enorme maioria, não tem valor scientifico: umas copiadas, outras mesmo copiadas. Os exames da 2ª época começaram a 1º de abril, por determinação do Governo, solicitada pelos alumnos. Esse adiamento dos exames desfaleceu o tempo util do curso lectivo, que outras circumstancias vieram ainda dimi-

nuir, obrigando os professores a resumirem as explicações de modo a poderem tratar, no tempo legal, das materias dos respectivos programmas, não se estendendo, como seria para desejar, sobre alguns dos assumptos tratados, e mesmo sacrificando os menos importantes para se poderem occupar de assumptos de maior relevancia. As causas outras, que contribuíram para encurtar o anno lectivo, foram as festas por occasião da chegada da canhoneira *Patria*, e as abusivas férias de junho. Quanto a estas, tem sido praxe pedirem-nas ao Governo os alumnos. As concessões de um certo numero de dias são por deliberação dos alumnos abusivamente multiplicadas, de modo que nellas ha um certo numero de dias em que não se marcam as faltas por determinação do Governo e um numero ainda maior, em que os alumnos não comparecem ás aulas, embora compareça o professor, que é a isso obrigado, sob pena de lhe ser marcada a falta, cuja sanção penal é o desconto em tempo e vencimento, ao passo que a falta dada pelo alumno não tem de facto resultado algum, pois nunca se poz em execução o artigo do Codice, que adia para a 2ª época, e versando sobre todo o programma o exame do alumno que der mais de 30 faltas durante o anno lectivo.

Apezar do terrivel incendio que destruiu parte do edificio desta Faculdade, fez-se regularmente o ensino.

Recusando agradecida os offerecimentos de locaes para nelles funcionar a Faculdade, resolveu em boa hora a Directoria distribuir pelos laboratorios escapos do incendio o ensino pratico das materias que se leccionavam nos destruidos, attentas quanto possivel as relações entre ellas: assim, o curso pratico de medicina legal foi feito no laboratorio de hygiene, o de chimica na officina pharmaceutica, o de historia natural em uma das salas do Museu e o de anatomia pathologica, bacteriologia e histologia, em um laboratorio provisório installado na outra sala do mesmo museu. Esse accumulo de aulas nos mesmos locaes determinou mudanças no horario, fazendo com que se prolongasse até muito tarde o trabalho quotidiano, e impediu que se fizesse o curso complementar de pharmacia. Não se fez tambem o curso complementar de physica, por ter sido destruido o laboratorio de chimica, ao qual era annexo o gabinete de physica.

Continuam vagos os logares de substitutos das 1ª, 5ª e 12ª secções, que interinamente continuam occupados pelos Drs. José Affonso de Carvalho, preparador de anatomia descriptiva, Antonino Baptista dos Anjos, preparador de odontologia, e Luiz Pinto de Carvalho assistente de clinica psiquiatrica. Comquanto estejam perfeitamente preenchidas estas vagas, por collegas em quem folgo de reconhecer habilitações e talentos de professor, parece-me que perde o ensino com interinidades prolongadas, por faltar aos que as exercem a inamovibilidade, condição necessaria para a autonomia e independencia do professor; sendo

possível que um substituto interino tenha de julgar hoje em concurso um outro que amanhã poderá já ser effectivo, e por sua vez o tenha também de julgar em concurso. No período de 2 de setembro a 30 de dezembro esteve ausente da directoria o Dr. Alfredo Brito, a quem, honrando esta Faculdade, o Governo da Republica distinguiu nomeando-o membro da commissão que representou o Brazil no Congresso de Paris contra a Tuberculose. Por ter pedido e obtido exoneração do cargo de vice-Director o Dr. Alexandre Cerqueira, assumiu a directoria o Dr. Antonio Pacifico Pereira, lente mais antigo, que a exerceu de 2 a 26 de setembro, data em que tomou posse de vice-director e assumiu a directoria o Dr. Manoel José de Araujo, que esteve em exercicio até 30 de dezembro. Esta Faculdade obteve na Exposição de S. Luiz o maior premio (medalhas de ouro), fazendo figura distincta entre os concurrentes áquelle certamen entre as nações civilizadas. A Commissão encarregada de escolher dentre os que findaram o curso no anno passado o alumno que tem direito ao premio de viagem, ainda não deu o respectivo parecer, pelo que não pôde ainda a Congregação indicá-lo ao Governo. Não entrou ainda no gozo desse premio o Dr. João Ribeiro de Souza Vianna, já indicado por esta Faculdade. Quando se inaugurar o Panteon no novo edificio da Faculdade, nelle se collocará, de par com os dos Drs. Antonio do Prado Valladares e Celestino Bourroul, o retrato do Dr. Oswaldo Ferreira Barbosa, alumno que terminou o curso medico em 1905, contando no seu tirocinio academico mais de dous terços de approvações com distincção.

Bibliotheca

Para reorganização da Bibliotheca, totalmente destruida pelo incendio, tem trabalhado com afincio a Commissão academica presidida pelo doutorando Demosthenes de Magalhães, que ao deixal-a mereceu honroso agradecimento do Dr. bibliothecario. O Dr. Gonçalo Muniz Sodré de Aragão, illustre substituto da 2ª secção, tem continuado com suas luzes e applicação a tomar parte activa na reorganisação da Bibliotheca, auxiliando os Drs. bibliothecario e sub-bibliothecario. Por offerecimento tem entrado para a Bibliotheca, até 30 de dezembro de 1905, 2.342 obras em 3.527 volumes e 6.142 theses.

Desvaneco-me em aqui deixar consignado nosso agradecimento aos distinctos collegas que nella tem trabalhado, e á generosidade com que tem sido attendidos os pedidos de livros e theses, gentil e graciosamente satisfeitos pelo Governo, por collegas, por bibliothecas e mesmo por pessoas estranhas aos estudos medicos.

Resurgimento da Faculdade

Reparados rapidamente os laboratorios existentes, poudo a Faculdade funcionar regularmente a 1 de abril, começando nessa data os exames da 2ª época; e á medida que terminavam os de cada anno começavam os respectivos cursos. Graças aos esforços da Directoria e ao patriótico interesse do actual Governo da Republica, começaram em 6 de agosto os trabalhos de reconstrução da parte da Faculdade destruida, porque não se poudo realizar mais cedo a desapropriação e demolição dos treze predios necessarios para alargamento da área desta Faculdade, declarada de utilidade publica por decreto n. 5544, de 5 de junho de 1905. Nessa data, porém, já estava nivelada a vasta área adquirida e estavam concluidas as obras da nova casa das machinas e do novo Almojarifado em pavilhões completamente isolados, e já estavam muito adiantadas as do salão nobre e do corpo principal do edificio, na parte que ficou seriamente arruinada pelo incendio, essa destinada ao Laboratorio de Histologia, ao Museu e ao Pantheon. As novas construcções iniciadas nessa data e hoje (31 de dezembro) promptas a receber o telhado, cuja armadura metallica está a chegar da Europa, comprehendem os seis laboratorios destruidos pelo incendio, a nova Bibliotheca, a Morgue e um grande amphitheatro para 500 alumnos, em edificios incombustiveis, ligados uns aos outros por galerias metallicas. Espera o engenheiro constructor dar as obras promptas no meiado do anno corrente.

E' de esperar do patriotismo do actual Governo, que tão generoso se tem mostrado na reconstrução do edificio da Faculdade, que termine a obra do seu resurgimento, dotando-a com os apparatus necessarios para os novos laboratorios e com os livros para a nova Bibliotheca, de modo que não possa ella lemer o confronto com suas congeneres da America Latina. São estes, dentre os factos occorridos durante o anno cuja historia escrevo, os que me pareceram mais notaveis; e si na sua descripção e nas observações que delles decorrem revela-se a pallidez intellectual de quem esta escreve, revela-se tambem seu amor á verdade e á justiça, relatando-os sem prevenções, louvando de boa fé o que lhe parece digno de louvor, como censurando de animo tranquillo o que lhe parece merecedor de censura. Bahia, 2 de março de 1906.—
Dr. *José Carneiro de Campos.*»

Approvada em sessão da Congregação em 2 de março de 1906.—
O secretario da Faculdade, Dr. *Menandro dos Reis Meirelles.*

Confere com o original.— Bahia, 31 de julho de 1906.— O amanuense, *Carlos Brazilio da Silva.*

